

# APRESENTAÇÃO

---

Este número 7 de *Léguas & Meia* – Revista de Literatura e Diversidade Cultural, traz uma edição especial comemorativa dos 15 anos do nosso Programa de Pós-Graduação. O dossiê reúne textos apresentados em dois importantes eventos realizados com a participação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários-PROGEL. Em 2014, comemorando os 50 anos do filme emblemático de Glauber Rocha, *Deus e O Diabo na Terra do Sol* (1964), nos associamos aos pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia/Uneb, para fazermos uma das poucas homenagens ao filme no Brasil. O evento contou com a participação de vários intelectuais e artistas numa variada programação acadêmica e cultural pautada nas memórias sertanejas e cinematográficas. Durante os dias 12, 13 e 14 de Março de 2014, no DCHT – Campus XII da Universidade do Estado da Bahia – na cidade de Euclides da Cunha, foi realizado o *Simpósio Deus e o Diabo na Terra do Sol*, em comemoração à primeira exibição pública do filme. Foram realizadas várias mesas-redondas; exibições de filmes; exposições fotográficas; apresentações teatrais; performance de repentistas e de cordelistas, e ainda muitas conversas com figurantes e com membros da equipe técnica do filme de Glauber Rocha, culminando com apresentações musicais e lançamento de livros.

O *Simpósio Deus e o Diabo na Terra do Sol: 50 anos* se propôs a marcar o jubileu de prata da obra cinematográfica, discutindo a sua importância para a consolidação mundial do movimento do Cinema Novo brasileiro; o evento teve como foco principal refletir sobre a relação do filme de Glauber Rocha com o universo das Letras, bem como ressaltar o impacto simbólico da obra sobre o Território de Identidade de Canudos e o seu efeito na construção do imaginário do Sertão.

A programação foi divulgada em <http://ddts50anos.wix.com/ddts50anos> e contou com as seguintes sessões: no dia 12 de Março, abertura do evento com o Professor Edson Barreto Lima, Diretor do DCHT XXII UNEB; em seguida, a mesa redonda: *Relação entre linguagem, literatura e cinema*, composta pelos professores Dr. Marcos Cesar Botelho de Souza (UNEB) e Me. Jailson Almeida Conceição (UESPI) e a mediação da Dra. Andrea do N. Mascarenhas Silva (UNEB). Foi exibido o filme documentário *Glauber Rocha em defesa do cinema brasileiro*, de Roque Araújo, que foi um dos técnicos do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol*; em seguida um debate sobre o documentário com o cineasta Roque Araújo, que é atual diretor do setor de Multimeios da DIMAS/Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB. Ainda no dia 12 de Março, a programação cultural teve a participação do grupo *Cia Teatral Farrapos*, apresentando performance inspirada no filme de Glauber Rocha, e a conferência do professor Gildeci Leite (UNEB), seguida da mesa-redonda: *O legado glauberiano*, composta pelo Professor Dr. Claudio Novaes (UEFS), com a comunicação intitulada *Do cinema fábula ao não cinema: gênese glauberiana no filme Memória de Deus e o diabo em Monte Santo e Cocorobó, de Agnaldo Siri*, e Pelo Professor, mestre em Literatura e Diversidade Cultural na UEFS, Leandro Silva, com a comunicação *O Devir em Deus e o Diabo na Terra do Sol: influências de Glauber Rocha no cinema contemporâneo*, e pelo Professor Dr. João Evangelista Neto (UNEB), com o texto: *Os Ecos Glauberianos no Cinema Sul-africano*, sessão mediada pelo Professor Orlando Freire Júnior (UNEB).

No dia 13 de Março, o evento deslocou-se para a cidade de Canudos-Ba, onde ocorreu a visita temática ao *Parque Estadual de Canudos* e ao *Memorial Antonio Conselheiro*, e uma visita ao *Núcleo de Áudio-Visual*, sob a orientação do professor Dr. Luiz Paulo Neiva (UNEB). Também foi realizada a mesa-redonda: *Influência de Euclides da Cunha e do Imaginário de Canudos na Obra de Glauber Rocha*, composta pelas comunicações: *Correndo visão: presença da narrativa do cordel em O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*, do Professor Orlando Freire Júnior (UNEB), e: *Da Palavra à Imagem: trânsitos entre o cordel e o cinema*, do Professor Maurílio Souza (UNEB), contando ainda da sessão realizada em Canudos com a presença da Professora Dra. Ivana Bentes (UFRJ), com a fala: *Transe, Crença e Povo em Deus e o Diabo na Terra do Sol*, mediado pelo Professor Leandro Silva (UNEB). Nesta ocasião ocorreu o lançamento do livro *Fundações e Itinerâncias da Poesia nordestina*, do Professor Maurílio Souza (UNEB), e foi exibido o filme documentário *Feminino Cangaço*, de Manoel Neto e Lucas Viana, com o debate sobre o filme envolvendo o diretor Manoel Neto (UNEB/CEEC).

Em 14 de Março, o evento deslocou-se para Monte Santo-Ba, para a visita às locações do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Em seguida, foram realizadas várias

atividades culturais, como a apresentação de banda de pífano, de cordelistas e da Cia de Teatro Sisal, além de exposição de fotografias do cenário local, finalizando com a Banda Padim Vô e Oficinas de pintura. A programação acadêmica seguiu neste dia 14 de Março com a presença do professor José Bites, atual reitor da UNEB, antecedendo a uma exibição do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol* que contou com a presença de Roque Araújo, cineasta e ator, e de Sérgio Ricardo, músico, ambos participantes do filme de Glauber Rocha. O encerramento do evento foi à moda da apresentação musical, contando com a “letra e a voz” do tradicional compositor sertanejo, Gereba.

O conjunto de textos selecionados para este dossiê da Revista *Lêgua & Meia* buscam uma reflexão sobre a complexidade fílmica na elaboração da memória sertaneja por Glauber Rocha, assim como os artigos escolhidos compõem um mapeamento de vários campos científicos e interesses de leituras, seja do tema sertanejo, seja da obra de Glauber Rocha no contexto acadêmico contemporâneo.

Em 2015, aproveitamos a realização do *XVI Seminário de Pesquisa em Literatura e Diversidade Cultural* e nos associamos mais uma vez à UNEB, dessa vez com o Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural-Poscrítica, sediado no Campus III, na Cidade de Alagoinhas, para realizarmos uma homenagem a uma das principais pesquisadoras brasileiras sobre os temas das memórias e da matrizes populares redimensionadas nas mais variadas performances da comunicação contemporânea, a professora Jerusa Pires Ferreira, que, neste ano de 2015, preparava a reedição de seus principais livros já esgotados em diversas editoras.

Com o título de *Seminário Internacional Sertão, Memórias e Oralidade* reunimos em dois eventos simultâneos (XVI Seminário de pesquisa do PROGEL e Seminário interlinhas do Pós-Critica) vários pesquisadores vindos das diversas regiões do Brasil, da América do Norte e da Europa, que têm em seus trabalhos acadêmicos diálogos com as teses da homenageada, seja a partir de orientações em diversos momentos da formação acadêmica, ou a partir de contatos por meio das publicações.

A homenagem a Jerusa Pires Ferreira, patrocinada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, através do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PROGEL) e do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica), com o apoio da CAPES e da FAPESB se tornou uma grande encontro internacional sobre obra da pesquisadora baiana, radicada em São Paulo, e de reconhecimento internacional.

O PROGEL, sediado na UEFS, tem a sua Área de Concentração em Literatura e Diversidade Cultural, sendo o primeiro curso *stricto sensu* em estudos literários do interior da Bahia, autorizado pela Capes em 2001, para formar mestres na Grande Área

de Letras. Nos quinze anos de atuação do programa foram preparados pesquisadores em literatura e cultura, estimulando projetos que articulam os aportes conceituais das teorias culturais para a leitura de textualidades literárias escritas e da oralidade. Hoje são mais de duzentos mestres egressos do programa em atuação em diversas instituições de ensino e de pesquisa públicas e privadas da Bahia, do Brasil e do exterior. O Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica), sediado no Campus II da UNEB, na cidade de Alagoinhas, é pioneiro ao interiorizar uma proposta de formação de pesquisadores em crítica cultural, a partir de um diálogo com grupos que mobilizam os aparatos teóricos do pós-estruturalismo. Os dois programas se associaram na homenagem a Jerusa de Carvalho Pires Ferreira, que é uma das mais importantes pesquisadoras sobre as poéticas da oralidade e as memórias orais e impressas.

Nascida em Feira de Santana, em 1 de fevereiro de 1938, Jerusa Pires é ensaísta e professora de literatura e de comunicação social; começou sua carreira na Bahia, onde se graduou em Letras e se tornou mestre em História Social, pela UFBA; mudou para São Paulo nos anos 80, onde doutorou-se em Sociologia pela USP, universidade da qual se tornará professora e livre-docente em Comunicação Social. Ela é ensaísta, tradutora e colaboradora de diversos jornais, como Folha de São Paulo; publica regularmente livros, coletâneas e artigos em revistas nacionais e internacionais; suas pesquisas abrangem os campos da oralidade, da memória, da cultura midiática, do conto popular, da literatura de cordel e da novela de cavalaria, entre outros tópicos que concernem à literatura, às artes e à comunicação. Entre os obras mais conhecidas de Jerusa Pires Ferreira estão os livros *Armadilhas da Memória*, *Cavalaria em Cordel*, *O livro de São Cipriano* e *Matrizes Impressas do Oral*.

Jerusa Pires é uma das principais divulgadoras no Brasil e no mundo da obra do medievalista suíço-canadense Paul Zumthor; ela coordenou o projeto tradução deste autor no Brasil, que já conta com os livros *A Letra e a Voz*, *Escritura e Nomadismo*, *Performance*, *Recepção e Leitura*, além de organizar uma coletânea em homenagem a ele intitulada: *Oralidade em Tempo e Espaço*, resultado de colóquio organizado na PUC-SP. Jerusa coordena ainda a coleção *Editando o Editor*, da Editora da USP (EDUSP), enfocando o trabalho de editores como Jorge Zahar, Jacob Guinsburg, Ênio Silveira, entre outros.

A Professora Jerusa Pires Ferreira atua na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da USP, e no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, da PUC-SP, além de conferencista e professora convidada em diversas instituições estrangeiras, como a Universidade de Moscou, na Rússia, de Calgary e de Ottawa, no Canadá, da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, e da Universidade Brown, nos Estados


Unidos. Desde 1999, ela também ministra cursos regularmente na Universidade de Limoges, na França. Na PUC/SP ela coordena o Centro de Estudos da Oralidade, onde organiza colóquios e seminários internacionais.

Estas credenciais acadêmicas, além da afetividade com a qual Jerusa Pires Ferreira dialoga com os seus parceiros de pesquisa, levaram os dois programas de pós-graduação da Bahia (PROGEL/UEFS e Pós-Crítica/UNEB) a promoverem o *Encontro Internacional Sertões, Memórias e Oralidades* em sua homenagem, nos dias 8, 9 e 10 de Abril de 2015, sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, na Cidade de Alagoinhas.

A programação no blog <http://seminariojerusapiresferreira.blogspot.com.br/> e na página: <http://www2.uefs.br/ppglcdc/eventos/xvisem/index.htm> teve no dia 8 de Abril a UEFS, em Feira de Santana, na solenidade de homenagem abertura a exposição: *Memória do Projeto Terra*, com fotografias de Juraci Doria; e com a fala familiar e emocionada de Myrian Fraga sobre a prima Jerusa Pires, naquela que foi uma das últimas aparições em eventos da escritora baiana; em seguida tivemos a conferência de abertura com o título: *Cadernos do Sertão de Geraldo Sarno ou a Viagem Iniciática de um Jovem Cineasta*, proferida pela Dra. Sylvie Debs, da Université de Strasbourg/França. Neste dia 8 de Abril tivemos uma conversa por videoconferência com a homenageada Jerusa Pires intitulada: *Diálogos Virtuais*, bem ao gosto informal e sério das suas interlocuções e pesquisas.

As discussões temáticas foram iniciadas com a mesa: *Orientações e Leituras da Obra de Jerusa Pires Ferreira*, composta pela Dra. Edil Silva Costa (UNEB), coordenando a participação do Professor Dr. Hudson Moura (University of Toronto), Dr. Luiz Tadeu da Costa (UFPA) e da Dra. Denise Barata (UERJ). Em paralelo as mesas-temáticas houve várias sessões de comunicações de discentes, que também foram selecionadas e reunidas na publicação da edição especial dos Cadernos de Literatura e Diversidade Cultural, revista dos discentes do Progel.

No dia 9 de Abril, o evento deslocou-se para a UNEB, campus de Alagoinhas, retomando as atividades com a mesa: *Jerusa Pires Ferreira: vidas e obras*, composta pelos professores Dr. Claudio C. Novaes (UEFS), coordenando as apresentações de Dra. Maria Inês Amarante (UNILA), Dr. Feliciano Bezerra (UESPI), e da Dra. Conceição Aparecida Cabrini (CEO-PUC-SP). Novamente tivemos os *Diálogos Virtuais* com a homenageada, em seguida, mais uma mesa temática: *As Poéticas Oraís no Brasil: cartografando as contribuições de Jerusa Pires Ferreira*, composta por Dra. Andrea Mascarenhas (UNEB), coordenando as apresentações de Dra. Josebel Fares (UEPA), Dr. Frederico Fernandes (UEL) e do Dr. Mário Cezar Leite (UFMT). Para finalizar a apre-



sentações acadêmicas do evento, no dia 10 de Abril foram realizadas duas conferências de encerramento simultâneas, uma na UEFS, em Feira de Santana, outra na UNEB, em Alagoinhas, com a presença dos convidados: Dr. Hudson da Cunha Moura (University of Toronto), que discorreu sobre processos intersemióticos na literatura e no cinema, e do Professor Dr. João Evangelista Neto (UNEB), que proferiu a palestra intitulada: *Por uma Cosmogonia do Herói Popular: os trânsitos luso-brasileiros de João Grilo*.

A programação teve ainda a publicação de livros dos dois programas e o lançamento da 6ª Edição da *Légua & Meia – Revista de Literatura e Diversidade Cultural*, culminando com a apresentação de atrações musicais e de outras artes no fechamento dos seminários.

Estes são os eventos que possibilitaram a reunião da maior parte dos textos publicados neste dossiê, alguns outros foram solicitados aos autores para suplementar uma mais ampla discussão sobre a obra filmica e a da pesquisadora homenageada nos dois eventos. O dossiê perfaz um cenário de reflexão acadêmica diversificada e instigante tal como as obras enfocadas o são.

Convidamos aos leitores da *Légua & Meia* a desfrutarem destas reflexões. Boas Leituras.

Os organizadores